

## PERCEPÇÕES LINGUÍSTICAS ACERCA DA VARIEDADE FALADA EM CAMETÁ-PA: O ALTEAMENTO NA VOGAL MÉDIA POSTERIOR /O/ EM POSIÇÃO TÔNICA

Raquel Maria da Silva Costa FURTADO<sup>1</sup>  
Dara Pinto de OLIVEIRA<sup>2</sup>

**Resumo:** Partindo de uma investigação sociolinguística, este trabalho discorre sobre as percepções linguísticas de informantes cametaenses e não cametaense acerca do alteamento na vogal média posterior /o/ em posição tônica, como em /boca/ ~ [buka], /noite/ ~ [nutʃi], /fogo/ ~ [fugu], marca identificadora da linguagem cametaense. O objetivo desta pesquisa é depreender se este fenômeno do alteamento vocálico é estigmatizado ou apreciado socialmente, bem como entender a intervenção das variáveis sexo, procedência e juízes nas apreciações sociais manifestadas pelos sujeitos-participantes da pesquisa, a partir dos componentes atratividade social, característica e competência da fala. A investigação fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística quantitativa e em estudos sobre crenças e atitudes linguísticas advindos de Lambert e Lambert (1972) e Cardoso (2015). Tomou-se também como parâmetro de coleta e análise dos dados a pesquisa de Botassini (2013). O *corpus* deste trabalho constitui-se de juízos de valores obtidos a partir de dados de fala supervisionados, que serviram como audição de vozes para a formação de um questionário específico sobre atitudes linguísticas, baseado na técnica *matched guise* ou “falsos pares” de Lambert e Lambert (1972). A amostra que analisou os áudios às cegas foi constituída de 08 (oito) informantes da faixa etária de 18 a 29 anos com nível superior, estratificados em: sexo (04 femininos e 04 masculinos); procedência (04 cametaenses e 04 não cametaenses) e juízes (04 leigos e 04 *experts*). Como resultados, esta pesquisa apresenta a comprovação: I) de comportamentos significativamente positivos em relação ao alteamento na tônica e II) que os informantes, sejam cametaenses sejam não cametaenses, possuem consciência da existência deste modo de falar na cultura linguística cametaense e não a classificam como um linguajar inferior. Conclui-se, dessa forma, que os perceptos inferidos pelos participantes desta pesquisa contribuem para que haja o respeito e a valorização dessa marca identitária do linguajar cametaense.

**Palavras-chave:** Atitude Linguística; Vogal média posterior /o/ ~ [u] em posição tônica; avaliações subjetivas.

**Abstract:** Based on a sociolinguistic investigation, this work discusses the linguistic perceptions of Cametaense and non-Cametaense informants about the heightening of the posterior middle vowel /o/ in stressed position, as in /boca/ ~ [bUka], /noite/ ~ [nUtʃi], /fogo/ ~ [fugu], which is a dialect mark identifying the Cameta population. The objective of this research is to infer if this phenomenon of vocalic heightening is stigmatized or socially appreciated, as well as to understand the intervention of the variables sex, origin and judges in the social appreciations manifested by the subject-participants of the research, from the components social attractiveness, characteristic and speech competence. The investigation was based on the theoretical-methodological assumptions of quantitative Sociolinguistics and on studies on linguistic beliefs and attitudes arising from Lambert and Lambert (1972) and Cardoso (2015). Botassini's research (2013) was also taken as a data collection parameter. The corpus of this work consists of value judgments obtained from supervised speech data, which served as voice audition for the formation of a specific vocabulary about linguistic attitudes, based on the matched guise technique or “false pairs” by Lambert and Lambert (1972). The sample that analyzed the audios blindly

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins/Cametá-Pará – Faculdade de Linguagem. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC/UFPA/CUNTINS). Cametá-Pará. E-mail: [raqmaria@ufpa.br](mailto:raqmaria@ufpa.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Cametá-Pará. E-mail: [dara.oliveira@cameta.ufpa.br](mailto:dara.oliveira@cameta.ufpa.br)

consisted of 08 (eight) informants aged 18 to 29 years with higher education, stratified into: gender (04 females and 04 males); origin (04 cametaenses and 04 non-cametaenses) and judges (04 laypeople and 04 experts). As a result, this research shows the evidence: I) of significantly positive behaviors in relation to the heightening of the tonic and II) that the informants, whether from Cameta or not, are aware of the existence of this way of speaking in Cameta's linguistic culture and do not classify it as an inferior language. It is concluded, therefore, that the percepts inferred by the participants of this research contribute to the respect and appreciation of this identity mark of Cameta's language.

**Keywords:** Linguistic Attitude; Back middle vowel /o/ ~ [u] in stressed position; subjective ratings.

## Abordagens iniciais

A identificação das avaliações subjetivas/sociais do falante pode revelar o seu traço identitário em relação às variantes cultas e de prestígio e não cultas desprestigiadas. Estudos como os de Assunção e Costa (2003), Rodrigues (2005) e Gaia, Gomes e Furtado (2021) na mesma guisa de análise deste estudo, apontaram que a predisposição à rotulação negativa de variante, como /boca/ > [ˈbuka], /doido/ > [ˈdujdu], pode levar ao desuso de construções linguísticas de menor prestígio social, e de igual maneira, gerar atitude estigmatizantes; e a predileção às variantes de maior prestígio social, como consequência, pode levar ao desaparecimento de traços linguísticos vernaculares.

Portanto, em conformidade ao exposto anteriormente, e filiado ao pressuposto teórico sociolinguístico de que a heterogeneidade linguística reflete a heterogeneidade da estrutura social, este estudo versa sobre as percepções e atitudes linguísticas de falantes cametaenses e não cametaenses diante do comportamento variável da vogal média posterior /o/ ~ [u] em posição tônica, como em /fogo/ > [ˈfugU], /toco/ > [ˈtukU], /noite/ > [ˈnutʃi].

Na variedade de fala de Cametá/nordeste paraense<sup>3</sup>, o alteamento vocálico da média posterior alta /o/ em alta posterior /u/ em contexto tônico é um dos traços fonéticos bem-marcado que “identifica linguisticamente os habitantes desse município que, não raro, são estigmatizados pelo seu uso, como na expressão 'já me vu' de 'já me vou'” (RODRIGUES, 2005, p. 49). Por isso, o estudo desse fenômeno variável é bastante produtivo seja do ponto de vista do uso linguístico por meio de descrições variacionistas como de Assunção e Costa (2004), Rodrigues (2005), Gomes (2021), seja da perspectiva de atitudes e percepções linguísticas como Gaia, Gomes e Furtado (2020), Gomes, Gaia e Furtado (2022).

Rodrigues (2005), sobre o alteamento /o/ > [u] no português falado no município de Cametá, aponta para o desaparecimento desse fenômeno em consequência de atitudes negativas de pessoas que moram na região urbana da cidade, também da influência das escolas, que para ele, são os dois principais agentes estigmatizadores do falante que alteia /o/ > [u].

Gaia, Gomes e Furtado (2021), em estudo sobre crenças e atitudes linguísticas na variação da vogal média posterior /o/ > [u] em posição tônica no português falado em Cametá-PA, concluíram que atitudes negativas dos falantes diante desse fenômeno, pode frear o uso da vogal média posterior de forma alteada na posição tônica. O estudo acusou ainda que os próprios cametaenses manifestam preconceito linguístico diante da língua falada de sua região, julgando de forma negativa seu linguajar, consequentemente negando sua identidade.

Diante de tais constatações, ao entendermos que as percepções dos falantes diante da sua e/ou outra variedade de fala e as modificações ocorridas nas relações sociais, compactuadas às crenças e sentimentos de pertencimento ou não a uma comunidade de fala, podem alterar

<sup>3</sup> A comunidade pesquisada, o qual se encontra na metodologia deste trabalho.

também o próprio sistema linguístico, averigua-se neste estudo se o fenômeno de alteamento vocálico da média posterior em posição tônica /o/ > [u] falado pelos cametaenses é estigmatizado ou apreciado socialmente sob a ótica de falantes cametaenses e não cametaenses com nível de escolaridade ensino superior, a partir das categorias de análise sociais: sexo, procedência e juízes, e dos traços elencados para avaliar as atitudes linguísticas dos sujeitos-participantes: *atratividade social, característica e competência da fala*.

Deste modo, a fim de entender tal problemática nas suas diversas nuances, os objetivos deste estudo repousam na observação de: a) identificar as atitudes linguísticas manifestadas frente ao fenômeno estudado, por meio dos seguintes objetivos específicos: b) observar se os falantes não cametaenses apresentam índices elevados de atitudes negativas diante do alteamento vocálico da média posterior /o/ ~ [u] em posição tônica, superando os valores obtidos para os falantes cametaenses; e c) examinar os condicionamentos sociais (sexo, procedência e juízes) das atitudes e crenças linguísticas (negativas ou positivas) diante do comportamento variável da vogal média posterior /o/ ~ [u] em posição tônica na variedade do português falado em Cametá (PA).

Destacamos que o interesse na temática deste estudo desponta no presenciar cametaenses e não cametaenses expressando atitudes negativas diante de variedades linguísticas de menor prestígio social em suas interações de fala. Dessa forma, a partir de observações pessoais, observamos que essas ações costumam ser praticadas, sobretudo, por pessoas da zona urbana sobre as pessoas que moravam na zona rural.

Nessa perspectiva, da apreensão/mensuração das crenças e atitudes linguísticas sobre o alteamento da vogal média posterior em posição tônica /o/ ~ [u], este estudo, além das postulações teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista, baseia-se em estudos sobre crenças e atitudes linguísticas de Cardoso (2015), e em estudos advindos, principalmente, da Psicologia Social, baseada Lambert e Lambert (1972).

Este artigo está organizado em três seções, além desta parte introdutória e das considerações finais, a saber: 1. A questão da variação e das atitudes linguísticas; 2. O caminhar metodológico e 3. Análise e discussão dos resultados.

### **A questão da variação e das atitudes linguísticas**

Para analisar as crenças e atitudes linguísticas por meio das percepções subjetivas e de traços sociais dos falantes, este estudo fundamenta-se teoricamente tanto na ênfase dada à relação indissociável entre língua e sociedade (cf. WEINREICH, LABOV; HERZOG, 2009 [1968]), quanto na concepção de crença e atitude linguísticas desenvolvida por Lambert e Lambert (1972).

Os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista são levados em consideração nesta pesquisa, na medida em que possibilitam o cruzamento entre traços linguísticos e extralinguísticos (sociais, estilísticos e geográficos) na constituição da identidade de um grupo, por reconhecer a língua como um fato social. Para Orlandi (1986, p. 22-23), foi a partir dessa vertente que a língua foi definida para além de um sistema de signos cujas unidades estão organizadas entre si formando um todo, de acordo com Estruturalismo na Linguística Moderna, ou seja, o conceito de língua na Sociolinguística Variacionista retrata um sistema heterogêneo ordenado constituído de variações linguísticas interligadas casualmente com as diferenças sociais.

Ao considerarmos a língua um dos principais ícones constitutivos de determinação da identidade de um grupo, as atitudes linguísticas manifestadas pelo falante frente às situações adversas referente à língua passam então a revelar a sua identidade linguística. Para Bright (1974, p. 18-22), uma das sete dimensões correferidas à heterogeneidade linguística são “os

usos linguísticos e as crenças a respeito desses usos”. Através desta perspectiva, a Sociolinguística caminha junto com a Psicologia Social, no que concerne às crenças e atitudes linguísticas que os falantes apresentam em relação às variações da fala e aos usuários destas.

É o sentimento de pertença do falante em relação a sua comunidade de fala que o possibilita a construção de sua identidade linguística. Isso foi o constatado por Labov, na década de 1970, no século passado, nos estudos realizados na Ilha de Martha’s Vineyard, nos Estados Unidos, sobre a centralização da primeira vogal dos ditongos /aw/ e /ay/ pelos nativos da ilha. O autor evidencia que não somente os condicionadores extralinguísticos (faixa etária, etnia, ocupação etc.) atuavam sobre a centralização da primeira vogal dos referidos ditongos, mas também as atitudes linguísticas dos ilhéus que agiam como força motriz de demarcação de identidade social, cultural e até mesmo territorial. Por isso Tarallo (1994, p. 14) expõe que “as atitudes linguísticas são as armas usadas pelos residentes para demarcar seu espaço, sua identidade cultural, seu perfil de comunidade, de grupo social separado”.

Portanto, as atitudes linguísticas constituem os juízos de valor atribuídos pelo falante a uma determinada variante, dialeto, ou língua sua/seu ou de outro. Quando a valoração de sua própria forma de falar, por exemplo, é positiva, o falante manifesta identidade linguística sobre a variedade que usa e da comunidade de fala<sup>4</sup> a que pertence, porém quando esse julgamento é de forma negativa, gera o que chamamos de preconceito linguístico.

A concepção de atitude linguística que este trabalho se apoia é a de Lambert e Lambert (1972, p. 77-78) “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a uma pessoa, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante”.

A análise das crenças e atitudes linguísticas conquistaram espaço desde 1960, por meio de pesquisas em diversas áreas, em especial, da Psicologia Social com o psicólogo Allport<sup>5</sup>(1954). Posterior aos estudos de Allport (1954), na década de 1970, os irmãos canadenses Lambert e Lambert (1968), para análise das crenças e atitudes linguísticas e seus impactos nos comportamentos sociais e cognitivos na língua, desenvolveram um estudo com alunos do Colégio Anglo-Canadense, em uma comunidade franco-britânica, em Montreal, por meio da técnica *matched guise* (falsos pares), para observar os julgamentos sociais inconscientes dos falantes canadenses sobre o francês como Língua Materna e o inglês como Língua Oficial, e/ou identificar como os dois grupos viam-se pelo idioma usado.

Labov (2008 [1972]) considera a técnica dos "falsos pares" desenvolvida por Lambert (1967) uma importante ferramenta para o estudo de reações subjetivas frente à língua, na qual os estudiosos, como os sociolinguistas, podem mensurar as línguas ou variedades linguísticas vistas com maior ou menor prestígio.

O princípio essencial que emerge do trabalho de Lambert é o de que existe um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são compartilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão. Essas atitudes não emergem de forma sistemática se a pessoa for questionada diretamente sobre os dialetos; mas se ela fizer dois conjuntos de julgamentos de personalidades sobre o mesmo falante usando duas formas diferentes de língua, e se não perceber que é o mesmo falante, suas avaliações subjetivas da língua emergirão como diferenças nas duas pontuações (LABOV, 2008 [1972], p. 176).

<sup>4</sup> O conceito de comunidade de fala adotado neste estudo baseia-se em Labov (2008, p. 150), segundo o qual “A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso.”

<sup>5</sup> Pela obra “A natureza do preconceito” (pré-julgamento).

Cardoso (2015), baseada em Rokeach (1974) e Lambert e Lambert (1972), defende as atitudes como uma estrutura tripartida, composta de pensamentos e crenças, representado na dimensão cognitiva; de sentimentos e emoções, manifestados na dimensão afetiva; e de tendências para reações concebendo a dimensão conativa.

Nesse sentido, a atitude projetada da crença nasce do conhecimento que uma pessoa dispõe de um fenômeno linguístico no cruzar do limite de sua certeza sobre o que é bem ou mal, bonito ou feio, desejável ou indesejável – *componente cognitivo*. Tais conhecimentos projetarão valorações positivas ou negativas acerca desse fenômeno, dependendo dos sentimentos e emoções que se tem acerca desse objeto/variedade de fala *componente afetivo*.

Gradientemente, haverá predisposição reativa do falante ativado pelas crenças/conhecimento e pelos valores subjacentes ao objeto/fenômeno linguístico. Assim, as atitudes influenciadas e interlaçadas com as crenças linguísticas estimulam as avaliações sociais predispostas à discriminação ou apreciação linguística, e, junto a isto, “[...] reforça o valor simbólico das diferenças linguísticas” (LUCCHESI, 2015, p. 35). Logo, podemos dizer que no momento que uma atitude linguística é tomada com relação à variação da língua em julgamento, há a influência de crenças (dimensão cognitiva) nesta propensão de comportamento.

À primeira vista, crenças e atitudes são duas dimensões distintas. De fato, são, crença é “uma forma de pensamento, construções da realidade, maneira de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação” (BARCELOS, 2007, p. 113); já atitudes são “formas organizadas, coerentes e habituais de pensar, sentir e reagir a acontecimentos e pessoas” (LAMBERT; LAMBERT, 1981, p. 118). No entanto, falar de uma conseqüentemente levará a citação de outra, já que os componentes essenciais para a formação das atitudes são os pensamentos e crenças; junto dos sentimentos e emoções; assim como tendências para reagir (LAMBERT; LAMBERT, 1981, p. 100). Certamente, a mensuração das crenças e atitudes linguísticas proporcionam a inferência e interpretação dos sentimentos e opiniões dos falantes sobre a sua fala e a dos outros.

Em Weinreich, Labov e Herzog (2009 [1968]) são discutidos cinco problemas e princípios empíricos<sup>6</sup> fundamentais levados em consideração nos estudos sobre variação e mudança linguística, sendo um deles o problema da avaliação, pois a variação linguística pode atrelar-se às diferentes avaliações sociais da língua, por isso, o “nível de consciência social é uma propriedade importante da mudança linguística que tem de ser determinada diretamente” (LABOV, ([1968], 2006, p. 124).

Segundo esses autores, a questão da avaliação envolve, em especial, a saliência da variação para a comunidade de fala. Assim, por exemplo, se o alteamento da vogal [o] por [u] na tônica em Cametá, como em [boto] ~ [bUto] estiver imune a um julgamento por parte dos falantes, em função da pouca percepção e/ou presença na avaliação social, essa variável tenderá a ser pouco discriminada e “ganhar terreno no processo de mudança” (WEINREICH, LABOV e HERZOG (2009 [1968], p. 146).

Weinreich, Labov e Herzog (2009 [1968]) afirmam que as avaliações sobre a língua podem acelerar ou retardar uma mudança linguística. O juízo de valor que o falante manifesta sobre uma dada variedade linguística tem grandes efeitos na permanência dessa marca dialetal em uma comunidade de fala. Uma atitude desfavorável ou negativa pode levar ao abandono e ao esquecimento de uma língua ou impedir a difusão de uma variante ou uma mudança linguística” (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).

<sup>6</sup> Problema de restrição ou fatores condicionantes, Problema de encaixamento, problema da transmissão e Problema de implementação (ou atuação).

Diante disso, observa-se que o falante tem uma influência significativa sobre o avanço ou recuo de um dado fenômeno variacionista, a partir de suas atitudes linguísticas. O falante, por exemplo, julgando de maneira pejorativa, e acreditando que sua língua é “incorreta”, “feia”, emitirá, conseqüentemente, valorações negativas diante dela, e deixa, então, de usá-la. Logo, a opção ou não de uso de uma língua é determinada por relações sociais em uma comunidade de fala.

### O caminhar metodológico

Para a análise das reações manifestadas pelos informantes sobre o modo de falar cametaense, tomamos como parâmetro de coleta e análise de dados a pesquisa de Corbari (2013) e como procedimento de coleta de dados a pesquisa de campo.

A amostragem social, conforme o Quadro 01, compõe-se de 08 (oito) sujeitos-participantes todos com nível superior, na faixa etária jovem de 18 a 29 anos, com estratificação em: sexo (04 femininos e 04 masculinos); procedência (04 cametaenses e 04 não cametaenses) e juízes (04 leigos e 04 *experts*). A seleção<sup>7</sup> dos falantes envolveu os critérios de: a) quando cametaenses, ser nascidos e residentes em Cametá<sup>8</sup> ou que tivessem vindos para o município com idade de até sete anos; não cametaenses deveriam ser nascidos ou residentes em outra localidade que não fosse Cametá. Para a definição da categoria dos juízes, elegemos os fatores: *expert* e leigo, levando em conta: os *experts* terem formação superior em Letras – Língua Portuguesa e não possuírem especialização na área da Sociolinguística; já os *leigos* ser formados em outras áreas de conhecimento que não fosse Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

**Quadro 01** – Plano de Amostra Estratificada dos sujeitos-colaboradores da pesquisa (total de 08 juízes)

| FAIXA ETÁRIA                     | SEXO | ESCOLARIDADE    | PROCEDÊNCIA    | JUÍZES |
|----------------------------------|------|-----------------|----------------|--------|
| 18 a 29 anos<br>(08 informantes) | M    | Ensino Superior | Cametaense     | Expert |
|                                  |      |                 |                | Leigo  |
|                                  |      |                 | Não cametaense | Expert |
|                                  |      |                 |                | Leigo  |
|                                  | F    | Ensino Superior | Cametaense     | Expert |
|                                  |      |                 |                | Leigo  |
| Não cametaense                   |      |                 | Expert         |        |
|                                  |      |                 | Leigo          |        |

Fonte: Elaboração própria das autoras

A captura das percepções dos sujeitos da pesquisa foi realizada de acordo com os procedimentos de coleta de dados nos moldes da técnica *matched guise* (“falsos pares”) de

<sup>7</sup> A seleção dos colaboradores/participantes obedece ao critério de amostragem aleatória, para viabilizar uma maior representatividade social, pois, supõe-se que dessa forma dá-se a oportunidade, para os mais variados sujeitos pertinentes a grupos sociais diferentes, de expressarem suas opiniões a respeito do tema em apreço (cf. TARALLO, 1994, p. 27).

<sup>8</sup> Cametá é o município mais antigo do baixo Tocantins, constitui a Mesorregião do Nordeste Paraense; situa-se à margem esquerda do Rio Tocantins, no estado do Pará, e é formado por 9 distritos: Areião, Cametá, Carapajó, Curuçambaba, Joanacoeli, Juaba, Moiraba, Torres do Cupijó e Vila do Carmo de Tocantins. Tendo em conta o processo de colonização, os portugueses povoaram a região antes que os franceses e holandeses invadissem estas terras interioranas da Amazônia paraense, e, com isso, contribuíram com a formação da cultura linguística cametaense, cuja influência é notória até os dias atuais. (COSTA, 2016).

Lambert e Lambert (1981). Para isso, gravamos dois áudios da leitura do mesmo texto: o “conto” regional cametaense “O fogo do rio”. Os muitos exemplos de vocábulos com a vogal média posterior tônica /o/ nessa narrativa motivou a escolha para compor o *corpus* de coleta dos dados. Na primeira gravação, a vogal média posterior tônica /o/ dos vocábulos foi lida com fortes traços fonético-fonológicos de alteamento de /o/ para [u]. Na segunda gravação, a vogal média posterior tônica /o/ dos vocábulos foi mantida em sua forma fonológica subjacente.

A escolha do falante voluntário<sup>9</sup> para leitura dos dois textos alicerçou-se em três pontos: 1) no conhecimento dele sobre o uso da variante em análise neste estudo; 2) na capacidade de adaptação da fala para que os sujeitos-participantes não identificassem de que se tratava de uma leitura; e 3) na disponibilidade em gravar até que se chegasse em um resultado de leitura espontânea e bastante contrastante em termos de traços fonético-fonológicos (com e sem a presença de alteamento da vogal média posterior /o/ em posição tônica), e assim constituir um modelo de coleta de dados baseado no modelo de Lambert e Lambert (1968).

Para a captura das percepções dos sujeitos participantes, eles foram submetidos à técnica de “audição de vozes”, com estímulo dos dois áudios da leitura do mesmo texto, seguidos da aplicação de um questionário específico para avaliar crenças e atitudes linguísticas acerca do fenômeno de alteamento da vogal média /o/. Ouviam, primeiro, o áudio de fala com a vogal média alteada, e responderam, em seguida, o questionário do Quadro 02; depois escutaram o segundo áudio, com traços de fala sem o altear da vogal em estudo, e responderam, novamente, o mesmo questionário aplicado ao primeiro áudio.

O questionário continha 22 (vinte e duas) questões envolvendo aspectos estéticos-perceptivos da forma linguística falada e traços da personalidade do dono da voz. As perguntas com estímulos de fala eram feitas de forma oral aos sujeitos-participantes<sup>10</sup> e as respostas gravadas com auxílio de um celular com sistema IOS. A partir das respostas, avaliamos as crenças e atitudes por meio dos três componentes *atratividade social, competência da fala e características da fala*.

Esse método que comunga a *audição de vozes*, de variedades de fala diferentes, seguida da aplicação de um mesmo questionário, é uma adaptação da técnica *matched guise* (“falsos pares”), de Lambert e Lambert (1981), cuja finalidade foi verificar a reação dos informantes diante da gravação com a presença e ausência do fenômeno do alteamento na tônica. O objetivo do uso dessa técnica foi desviar a atenção dos sujeitos informantes sobre o objeto de estudo.

Segundo Lambert e Lambert (1972, p. 83), objetivo de aplicação desse método “é delinear situações experimentais de um modo tão especial que os indivíduos a ele sujeitos não percebam estar revelando seus pensamentos, sentimentos e tendências reativas particulares”.

<sup>9</sup> O voluntário (cametaense) não integrou a amostra estratificada deste estudo, cedeu apenas o material linguístico para composição dos áudios, a fim de que os sujeitos-colaboradores (no papel de juízes) pudessem expressar suas avaliações positivas ou negativas sobre o fenômeno de alteamento, mas não teve seus dados considerados na análise.

<sup>10</sup> Os participantes desta pesquisa foram sujeitos às condições de participação voluntária e divulgação dos dados, de acordo com os critérios presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado a cada informante ao término da entrevista. Todos autorizaram e concordaram em colaborar de forma voluntário(a) da pesquisa sem que para isso tenham sido forçado(a)s ou obrigado(a)s.

**Quadro 02** – Modelo do questionário – Perguntas com estímulos de fala para a avaliar crenças e atitudes linguísticas.

| A fala dessa pessoa é _____?                               |     |     |                         |
|--|-----|-----|-------------------------|
|  | Sim | Não | Justifique sua resposta |
| Bonita   |     |     |                         |
| Elaborada  |     |     |                         |
| Clara  |     |     |                         |
| Essa pessoa é _____?                                       |     |     |                         |
|  | Sim | Não | Justifique sua resposta |
| Inteligente  |     |     |                         |
| Amigável   |     |     |                         |
| Solicita   |     |     |                         |
|  | Sim | Não | Justifique sua resposta |
| <b>Você acha que essa pessoa sofre preconceito social?</b> |     |     |                         |
| <b>Aqui em Cametá existem falas parecidas a essa?</b>      |     |     |                         |
| <b>Você acha que essa fala está correta?</b>               |     |     |                         |

Fonte: Elaboração própria das autoras

O tratamento dos dados para análise das reações subjetivas dos falantes cametaenses e não cametaenses em relação a variedade de fala de Cametá sob o viés da Sociolinguística foi adaptado do modelo análise de Botassini (2013). A cada opinião/reação recebida no questionário, a um dos aspectos analisados *sim* e *não*, atribuíam-se o valor 01 (um). A soma dos valores das marcações foi analisada em dois aspectos: resposta positiva/valoração positiva; resposta negativa/valor negativo. Por exemplo, com relação a pergunta “A fala dessa pessoa é engraçada?”, se a resposta for “sim” e a justificativa da resposta reiterar essa afirmação, a avaliação é categorizada como *negativa*; por sua vez, se a resposta for “não”, o juízo de valor remete-se ao aspecto *positivo*.

Então, se no componente “Característica da fala” havia 8 (oito) perguntas, e para cada pergunta obtivemos 4 respostas *positivas* e 0 *negativas*, por grupo de variável social (masculino, por exemplo), na somatória final das opiniões, o resultado seria o valor 32 (trinta e dois) de *sim e não/positivo* para 0 de *sim e não/negativo*. Tais dados foram transformados em valores percentuais para melhor visualização dos resultados.

Durante a coleta, alguns participantes não conseguiram responder “sim” ou “não”, como, por exemplo, na pergunta “Você acha que essa pessoa é de boa condição financeira?”, alguns diziam que não podiam julgar a boa condição financeira da pessoa somente pelo seu modo de falar, e optavam, por deixar “neutro” a resposta. As respostas “neutras”, a partir das justificativas, se enquadraram no aspecto positivo.



## Análise e discussão dos resultados

A análise das atitudes linguísticas dos falantes diante do alteamento vocálico da vogal média em posição tônica foi realizada com base em Cardoso (2015) e na abordagem quanti-qualitativa, levando em consideração tanto a realidade objetiva (quantitativa) quanto subjetiva (qualitativa) sem haver supremacia de uma em relação à outra, logo “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 1994, p. 22).

Ressaltamos que neste estudo, para efeito de análise, debruçamo-nos, somente, nas crenças e atitudes advindas do questionário resultado da audição de vozes com estímulo de fala com a presença da vogal /o/ tônica alteada, pois esse é o foco principal desta pesquisa, a partir de um total de 176 (cento e setenta e seis) dados/respostas, obtidos dos 8 (oito) sujeitos colaboradores da pesquisa.

A análise será exposta de acordo com as variáveis sociais: sexo (feminino e masculino), procedência (cametaense e não cametaense) e juízes (*expert* e *leigo*), comungadas aos três traços, definidos neste estudo, como componentes das crenças e atitudes linguísticas: atratividade social, características e competências da fala, discutidos deste ponto em diante.

Em relação à variável *sexo*, no que tange ao alteamento na vogal média posterior /o/ em posição tônica, verificamos em função dos componentes das atitudes, uma ligeira diferença quanto à avaliação dos falantes cametaenses e não cametaenses, estabelecida apenas no traço “Característica da fala”, no qual as mulheres apresentam um percentual mais elevado: 91% de atitudes positivas; enquanto os sujeitos do sexo masculino apresentam 84%, conforme na Tabela 01, a seguir, ilustramos o referido resultado:

**Tabela 01** – As atitudes linguísticas dos cametaenses e não cametaenses com ensino superior diante da variante ‘presença do alteamento na vogal média /o/ tônica’, de acordo com a variável *sexo*

| CARACTERÍSTICAS        |  | SEXO       |            |            |            |
|------------------------|--|------------|------------|------------|------------|
|                        |  | FEMININO   |            | MASCULINO  |            |
|                        |  | POSITIVO   | NEGATIVO   | POSITIVO   | NEGATIVO   |
| CARACTERÍSTICA DA FALA | A fala dessa pessoa é bonita?                  | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é elaborada?               | 25%        | 75%        | 75%        | 25%        |
|                        | A fala dessa pessoa é clara?                   | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é complexa?                | 100%       | 0%         | 25%        | 75%        |
|                        | A fala dessa pessoa é agradável?               | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é conhecida?               | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é compreensiva?            | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é engraçada?               | 100%       | 0%         | 75%        | 25%        |
|                        | <b>TOTAL:</b>                                  | <b>91%</b> | <b>9%</b>  | <b>84%</b> | <b>16%</b> |
| COMPETÊNCIA DA FALA    | Essa pessoa é inteligente?                     | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é amigável?                        | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é respeitosa?                      | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é de boa condição financeira?      | 50%        | 50%        | 25%        | 75%        |
|                        | Essa pessoa é atraente?                        | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é educada?                         | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é solícita?                        | 75%        | 25%        | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é trabalhadora?                    | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | <b>TOTAL:</b>                                  | <b>91%</b> | <b>9%</b>  | <b>91%</b> | <b>9%</b>  |
| ATRATIVIDADE SOCIAL    | Aqui em Cameté existem falas parecidas a essa? | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Você acha que essa fala está <u>correta</u> ?  | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa tem cultura?                       | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Você acha que essa pessoa é estudada?          | 50%        | 50%        | 50%        | 50%        |
|                        | Essa pessoa sabe falar Português?              | 100%       | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | <b>TOTAL</b>                                   | <b>75%</b> | <b>25%</b> | <b>75%</b> | <b>25%</b> |

Fonte: Elaboração própria das autoras

Quando observamos, especificamente, o traço “Característica da fala”, constatamos para a pergunta “a fala dessa pessoa é elaborada?” um percentual elevado de atitude negativa, percentual de 75%, para o sexo feminino. Esse resultado mostra a maior sensibilidade do sexo feminino à predileção de formas tidas como formais e de valoração social positiva pela comunidade linguística. Acrescenta-se a isso, a compreensão de fala *elaborada* como uma variedade de estilo mais cuidada e de cunho mais formal na interação face a face, o que, consequentemente, pode gerar menor aceitabilidade à variação linguística de como /boca/ ~ [‘bUka], /doido/ ~ [‘dujdU].

Esse percentual de atitudes negativas manifestado pelas mulheres realçam as mulheres com maior tendência ao uso de regras reconhecidas como padrão ou formais. Por isso, assumimos com Labov (2008) que estamos lidando com algum fator positivo, operando sobre um conjunto sutil de valores sociais convencionais envolvidos na diferenciação da fala, diríamos atitudes linguísticas de homens e mulheres. Os homens, por sua vez, possuem uma postura mais inclinada socialmente pelas formas vernáculas na fala informal, e na esteira do preconizado por Labov (2008), a diferenciação sexual da fala, no caso do investigado aqui das

atitudes linguísticas, podem desempenhar um papel importante no mecanismo da evolução linguística.

A correlação das opostas reações subjetivas, homem (positiva) e mulher (negativa), evidencia explicitamente que o encaixamento da variação e/ou mudança linguística pode depender da variação e da avaliação social.

No componente “Competência da fala”, os resultados gerais obtidos são similares para ambos os sexos quanto à atitude positiva, o equivalente à 91%. Apesar disso, quando indagamos se “Essa pessoa é de boa condição financeira?”, 75% dos colaboradores homens da pesquisa manifestaram percepções negativas. Já nas respostas dos falantes do sexo feminino, os percentuais foram os mesmos, 50% de atitudes positivas e 50% de atitudes negativas, tanto na avaliação dos homens quanto das mulheres.

Em relação ao bloco “Atratividade social”, homens e mulheres, de modo geral, manifestaram atitudes positivas, verificado pelo percentual de 75%. Com destaques para a indagação “essa pessoa é estudada?” na qual os colaboradores(as), tanto homens quanto mulheres, apresentaram 50% de atitudes positivas e 50% de negativas.

Os resultados do componente “Atratividade social” reafirmam a ideia de que os saberes dos falantes provêm da sua própria consciência sociolinguística. Isso vai ao encontro da teoria de Gómez Molina (1998, *apud* AGUILERA, 2008, p. 106), uma vez que ela enfatiza que da consciência sociolinguística “intervêm os conhecimentos e pré-julgamentos dos falantes”. Então como os participantes da pesquisa possuem nível superior, acreditamos que esse resultado seja reflexo subjetivo, do ponto de vista social, do conhecimento e reconhecimento da diversidade linguística, da existência do preconceito linguístico e de como os cametaenses são estereotipados pelo traço de alteamento da vogal média tônica /o/, por isso, os julgamentos tendem a ser positivo e não negativo em relação ao traço em variação julgado.

Para a variável *procedência*, os colaboradores(as) foram agrupados em dois grupos: *cametaenses e não cametaenses*. Na somatória total das atitudes dos juízes em relação ao modo de falar cametaense, as percepções dos falantes cametaenses e não cametaenses foram positivas nos três componentes linguísticos: *atratividade social*, *característica e competência da fala*, com ligeira ascensão de percentual dos falantes não cametaenses em relação à atitude positiva, *atratividade social*, percentual 91%, *característica da fala*, percentual 94%, e *competência da fala*, percentual 75%, conforme exposto na Tabela 02, a seguir:

**Tabela 02** – As atitudes linguísticas dos cametaenses e não cametaenses com ensino superior diante da variante ‘presença do alteamento na vogal média /o/ tônica’, de acordo com a variável procedência: cametaense e não cametaense

| CARACTERÍSTICAS        |   | PROCEDÊNCIA   |            |                |            |
|------------------------|---|---------------|------------|----------------|------------|
|                        |   | CAMETAENSE    |            | NÃO CAMETAENSE |            |
|                        |   | POSITIVO      | NEGATIVO   | POSITIVO       | NEGATIVO   |
| CARACTERÍSTICA DA FALA | A fala dessa pessoa é bonita?                       | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é elaborada?                    | 25%           | 75%        | 75%            | 25%        |
|                        | A fala dessa pessoa é clara?                        | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é complexa?                     | 50%           | 50%        | 75%            | 25%        |
|                        | A fala dessa pessoa é agradável?                    | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é conhecida?                    | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é compreensiva?                 | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é engraçada?                    | 100%          | 0%         | 75%            | 25%        |
|                        | <b>TOTAL:</b>                                       | <b>84%</b>    | <b>16%</b> | <b>91%</b>     | <b>9%</b>  |
| COMPETÊNCIA DA FALA    | Essa pessoa é inteligente?                          | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Essa pessoa é amigável?                             | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Essa pessoa é respeitosa?                           | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Essa pessoa é de boa condição financeira?           | 0%            | 100%       | 75%            | 25%        |
|                        | Essa pessoa é atraente?                             | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Essa pessoa é educada?                              | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Essa pessoa é solícita?                             | 100%          | 0%         | 75%            | 25%        |
|                        | Essa pessoa é trabalhadora?                         | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | <b>TOTAL:</b>                                       | <b>88%</b>    | <b>12%</b> | <b>94%</b>     | <b>6%</b>  |
|                        | Você acha que essa pessoa sofre preconceito social? | 0%            | 100%       | 0%             | 100%       |
| ATRATIVIDADE SOCIAL    | Aqui em Cameté existem falas parecidas a essa?      | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Você acha que essa fala está correta?               | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Essa pessoa tem cultura?                            | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        | Você acha que essa pessoa é estudada?               | 50%           | 50%        | 50%            | 50%        |
|                        | Essa pessoa sabe falar Português?                   | 100%          | 0%         | 100%           | 0%         |
|                        |   | <b>TOTAL:</b> | <b>75%</b> | <b>25%</b>     | <b>75%</b> |

Fonte: Elaboração própria das autoras

Ainda que o percentual mais elevado de atitudes positivas esteja presente no componente “Competência da fala”, 88% para os cametaenses e 94% não cametaenses, identificamos 100% de valoração negativa vinda dos próprios cametaenses em relação à pergunta se “a pessoa é de boa condição financeira”. De igual maneira, para os cametaenses, encontramos julgamento negativo, percentual 75%, na pergunta “a fala dessa pessoa é elaborada” no componente “Característica da fala”.

Este último resultado é similar ao encontrado na *variável sexo*, analisado anteriormente na Tabela 01, o que pode tender a percepções de que construções como [‘fugu] e [‘nutʃi] não são aceitas como formas adequadas e/ou capazes de atuarem na comunicação verbal, pois são caracterizadas como linguagem popular. Esse entendimento pelos juízes para a *fala não elaborada* talvez seja decorrente de uma visão equivocada de que há variedade linguística de *status* inferior em comparação a construções consideradas cultas, *status* superior. Tal similitude nos resultados dos juízes cametaenses confirma o pressuposto por Labov (2008, p. 287) “as

atitudes sociais para com a língua são extremamente uniformes dentro de uma comunidade de fala”.

Um ponto que nos chamou atenção no componente “Característica da fala” foi o percentual de atitudes negativas em dois fatores “A fala dessa pessoa é elaborada?” e “A fala dessa pessoa é complexa?” dos próprios juízes cametaenses que os avaliaram de forma negativa, 75% e 50%, em relação aos não cametaenses e 25% e 25%, respectivamente. A respeito do bloco “Competência da fala”, verificamos no questionamento “Essa pessoa é de boa condição financeira”, novamente os juízes cametaenses apontando que o uso do alteamento na tônica /o/ > [u] geralmente é feito por pessoas que não possuem boa condição financeira (100% de avaliação negativa). E os não cametaenses, por sua vez, com 75% de percentual, traduziram atitudes positivas para a variável linguística em análise ser elaborada e complexa.

Considerando a competência “Atratividade social”, percebemos, de maneira geral, que cametaenses e não cametaenses apresentam mais atitudes positivas (75% para ambos) do que negativas (25% para ambos), embora no questionamento “Você acha que essa pessoa sofre preconceito social?”, 100% dos colaboradores cametaenses e não cametaenses, objetivamente, demonstraram acreditar que *sim*, o que subjaz que tais juízes possuem percepções de que o alteamento é uma forma estigmatizada na comunidade de fala cametaense.

Para a variável *juízes*, os falantes cametaenses e não cametaenses foram organizados em: leigos e *expert*. Tanto os juízes leigos como os *experts* exibiram um predomínio de atitudes positivas nos três componentes em relação ao alteamento vocálico na tônica da média posterior /o/ > [u], como mostra a Tabela 03, a seguir:

**Tabela 03** – As atitudes linguísticas dos cametaenses e não cametaenses com ensino superior diante da variante ‘presença do alteamento na vogal média /o/ tônica’, de acordo com a variável *juízes*: leigos e juízes

|                        | CARACTERÍSTICAS                                     | JUÍZES        |            |            |            |
|------------------------|---|---------------|------------|------------|------------|
|                        |   | LEIGOS        |            | EXPERT     |            |
|                        |   | POSITIVO      | NEGATIVO   | POSITIVO   | NEGATIVO   |
| CARACTERÍSTICA DA FALA | A fala dessa pessoa é bonita?                       | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é elaborada?                    | 25%           | 75%        | 75%        | 25%        |
|                        | A fala dessa pessoa é clara?                        | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é complexa?                     | 75%           | 25%        | 50%        | 50%        |
|                        | A fala dessa pessoa é agradável?                    | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é conhecida?                    | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é compreensiva?                 | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | A fala dessa pessoa é engraçada?                    | 75%           | 25%        | 100%       | 0%         |
|                        | <b>TOTAL:</b>                                       | <b>84%</b>    | <b>16%</b> | <b>91%</b> | <b>9%</b>  |
| COMPETÊNCIA DA FALA    | Essa pessoa é inteligente?                          | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é amigável?                             | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é respeitosa?                           | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é de boa condição financeira?           | 50%           | 50%        | 25%        | 75%        |
|                        | Essa pessoa é atraente?                             | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é educada?                              | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é solícita?                             | 75%           | 25%        | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa é trabalhadora?                         | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | <b>TOTAL:</b>                                       | <b>91%</b>    | <b>9%</b>  | <b>91%</b> | <b>9%</b>  |
| ATRATIVIDADE SOCIAL    | Você acha que essa pessoa sofre preconceito social? | 0%            | 100%       | 0%         | 100%       |
|                        | Aqui em Cametá existem falas parecidas a essa?      | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Você acha que essa fala está correta?               | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Essa pessoa tem cultura?                            | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        | Você acha que essa pessoa é estudada?               | 25%           | 75%        | 75%        | 25%        |
|                        | Essa pessoa sabe falar Português?                   | 100%          | 0%         | 100%       | 0%         |
|                        |   | <b>TOTAL:</b> | <b>71%</b> | <b>29%</b> | <b>79%</b> |

Fonte: Elaboração própria das autoras

Com base nas observações feitas por Cardoso (2015, p. 38), “não há critério que indique como e porque um informante acha uma fala “bonita” ou “feia”, “agradável” ou “desagradável”, “melodiosa” ou “sem melodia”. Diante disso, tem-se a ideia de que o componente “Características da fala” está interligado aos valores mais subjetivos que um informante possa manifestar de valorização ou não do linguajar cametaense.

Notamos, na Tabela 03, que os juízes *expert* e leigos, de forma geral, se posicionam de forma condescendente perante o falar cametaense, pois apresentaram 84% de percentual nos leigos e 91% no *expert*, de atitudes positivas ao alteamento da vogal média posterior /o/. Porém, destaca-se que identificamos atitudes negativas diante do questionamento “A fala dessa pessoa é elaborada?”, com percentual de 75%, para os leigos, e 25% para os *experts*; e na questão “A fala dessa pessoa é complexa?”, percentual de 50% de atitudes negativas nos *experts* e 25% nos leigos.

No componente “Competência da fala”, constatamos a presença de comportamento negativo no traço “Essa pessoa é de boa condição financeira?”, com percentual de 75%, vindo de juízes *experts* e 50% de leigos. Nem a aproximação com a área da linguagem, nem uma possível consciência sociolinguística dos *experts* proporcionou julgamentos positivos aos falantes cametaenses que fazem a alternância do /o/ pelo [u] na tônica.

Sobre o componente de “Atratividade social”, quando indagados “Você acha que essa pessoa sofre preconceito social?”, tanto leigos quanto *experts* manifestaram reações negativas com peso percentual de 100%, em ambos. A respeito da pergunta “Você acha que essa pessoa é estudada?”, no grupo dos leigos, percebemos 75% de atitudes negativas e somente 25% nos *experts*.

A partir de todas as variáveis extralinguísticas aqui analisadas, percebemos no componente “Atratividade social”, em foco, especificamente na pergunta “Aqui em Cametá existem falas parecidas a essa?” 100% de comprovação da percepção de que existe o alteamento /o/ ~ [u] em posição tônica no falar cametaense e que essa característica intensifica a marcação da identidade dos cametaenses. Segundo Rodrigues (2005, p. 20), essa linguagem identificadora, marca de pertença a um grupo, a uma coletividade, infelizmente durante anos foi postulada como erro, favorecendo a diminuição da estima do homem amazônida e, por conseguinte, morte de culturas, de homens e mulheres.

### Considerações finais

Diante da análise e discussões dos 176 dados advindos de 08 colaboradores com nível superior sobre a percepção linguística diante do alteamento da vogal média posterior /o/, concluímos mais ocorrências de atitudes positivas nos três componentes usados neste estudo para avaliar as crenças e atitudes linguísticas: atratividade social, característica e competência da fala para as três variáveis sociais em análise: sexo, procedência e juízes.

A partir desse resultado com predominância de avaliações positivas, apontamos o conhecimento pelos falantes cametaenses e não cametaenses das diferenças linguísticas existentes na língua falada e de uma apreciação à variedade de fala com alteamento na tônica de /o/ > /u/ no português falado em Cametá, principalmente por meio do componente atratividade social. Embora, no nível da consciência, podemos depreender atitudes negativas que revelam estigmas ao fenômeno do alteamento, em especial, quando afirmam que a fala alteada é passível de preconceito social.

Os cametaenses, com predominância no sexo masculino, julgam que o dono da voz com traços do alteamento não possui uma boa condição financeira e os juízes leigos alegam, em sua maioria, que essa fala é de uma pessoa que apresenta baixa escolaridade.

Diante disso, essa investigação nos possibilitou colaborar com a comunidade científica sociolinguística, mais precisamente, com as pesquisas sobre atitudes linguísticas acerca do alteamento da vogal média alta posterior em posição tônica. Salientamos que esta pesquisa pode contribuir para o reconhecimento linguístico e social da comunidade de fala cametaense, ao enfatizar que as variedades linguísticas faladas na região constituem marcas dialetais identificadoras da população cametaense.

### Referências

AGUILERA, V. de A. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.2, p.105-112, 2008a.

ASSUNÇÃO, Martha Pantoja; COSTA, Raquel Maria da Silva. **O alteamento /o/ ~ /u/ no falar do analfabeto das ilhas de Cametá**: um exercício de análise variacionista. Cametá, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal do Pará – UFPA, 2003.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte – UFMG, v. 7, n. 2, 2007, p.108-138.

BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. **Crenças e atitudes linguísticas**: um estudo dos róticos em coda silábica no Norte do Paraná. 2013. 227 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

BRIGHT, William. As dimensões da sociolinguística. In: FONSECA, Maria Stella Vieira da e NEVES, Moema Facure (orgs.). **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

CARDOSO, Denise Porto. **Atitudes Linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros**. São Paulo: Blucher, 2015.

COSTA, Raquel M. S. **A alternância das formas pronominais tu, você e o (a) senhor (a) na função de sujeito no Português falado em Cametá-PA**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

GAIA, Andreza Prazeres, GOMES, Mariane Daysa de Castro; FURTADO Raquel Maria da Silva Costa. Crenças e atitudes linguísticas na variação da vogal média posterior /o/ > [u] em posição tônica no português falado em Cametá-PA. **Letras Escreve**: Macapá, v. 10, n. 1, 1o sem., 2021.

GÓMEZ MOLINA, J. R. Actitudes linguísticas en una comunidad bilingüe y multidialectal: area metropolitana de Valencia. Anejo n.o XXVIII dela **Revista Cuadernos de Filología**. Valencia, Universitat de Valencia, 1998.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAMBERT, W. W; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Tradução: Dante Moreira Leite. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

LAMBERT, W. W; LAMBERT, W. E. **Psicologia Social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas**: a polarização sociolinguística no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

MELO, Helane de Fátima Fernandes. **Ideofones**: um estudo no falar paraense. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **O que é linguística**. Coleção Primeiro São Paulo: 1986.



RODRIGUES, Doriedson S. **Da zona urbana a rural/entre a tônica e a pretônica: alteamento /o/ &gt; [u] no português falado no município de Cametá/Ne paraense: uma abordagem variacionista**. 2005. 387 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

ROKEACH, Milton. **Naturaleza de las actitudes**. Enciclopedia internacional de las ciencias sociales, vol. I, Madrid, Aguilar, 1974, p. 14-21.

TARALLO, F. L. **A pesquisa sociolinguística**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1994.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Trad. de Marcos Bagno. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

*Recebido em 15 de junho de 2023*

*Aprovado 10 de outubro de 2023.*